

Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE:

UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NOS CBAS E ENPESS (2010-2022).

MATEUS DE CASTRO CASTELLUCCIO¹

RESUMO

Este trabalho analisa 41 produções apresentadas nos CBAS e ENPESS entre os anos de 2012 e 2022 que tratam da interdisciplinaridade. Os resultados apontam que a interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma crítica à fragmentação do saber, como uma ferramenta potente para as equipes profissionais, ou como artimanha do sistema capitalista no processo de exploração de trabalhadoras(es).

Palavras-Chave: Serviço Social, Atuação Profissional, Interdisciplinaridade, CBAS, ENPESS;

ABSTRACT

This paper analyzes 41 productions presented at the CBAS and ENPESS between 2012 and 2022 that deal with interdisciplinarity. The results show that interdisciplinarity can be understood as a critique of the fragmentation of knowledge, as a powerful tool for professional teams, or as a trick of the capitalist system in the process of exploiting workers.

Keywords: Social Work, Professional Practice, Interdisciplinarity, CBAS, ENPESS;

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, a chegada de diversas profissões aos espaços sócio-ocupacionais das políticas públicas trouxe fortemente o discurso da busca pela interdisciplinaridade na atuação das equipes multiprofissionais. A atuação interdisciplinar é

¹ Universidade de Brasília

apresentada e recomendada (BRASIL, 2009) como possibilidade de intervenção capaz de superar a fragmentação, agregar conhecimentos, potencializar a ação nos serviços voltados à população.

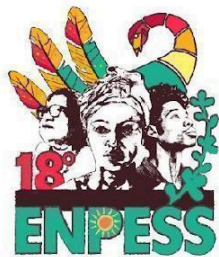
Mas até que ponto a interdisciplinaridade é uma ferramenta potente para as equipes, e em especial para o Serviço Social, frente à fragmentação do conhecimento? Ou seria mais uma artimanha do sistema capitalista no processo de exploração de trabalhadoras(es) das políticas públicas, incluindo aqui assistentes sociais? O presente trabalho tem como questionamento principal compreender as relações que assistentes sociais estabelecem entre a interdisciplinaridade e a práxis nos espaços sócio-ocupacionais.

Para tanto, o percurso de pesquisa buscou os trabalhos apresentados nos dois maiores eventos da profissão, o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e no Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) entre os anos de 2016 a 2022. Esta pesquisa teve início em 2018 como trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Serviço Social pela Universidade de Brasília e, chega aos dias atuais com dados atualizados bem como alguns novos elementos para a discussão.

Os argumentos aqui apresentados partem do materialismo histórico-dialético e apontam leitura crítica da interdisciplinaridade localizando histórica, política e economicamente o processo de produção social do conhecimento e os rearranjos na tentativa de apreensão da totalidade que são também as bases conceituais e metodológicas que fundamentam tanto a atuação quanto o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro.

Ao propor uma discussão sobre a interdisciplinaridade, a pesquisa que deu origem a este trabalho realizou um breve regresso histórico e filosófico a respeito da formação das disciplinas e dos campos de saber científico como hoje os conhecemos (CASTELLUCCIO, 2019).

Refletir a respeito da interdisciplinaridade, tanto para o campo da pesquisa acadêmica e, pode se dizer também, para a(o) profissional nas políticas públicas, se apresenta como uma necessidade por opor-se a um modelo de saber tradicional que compartimentaliza o conhecimento e que, conseqüentemente, impacta em profissionais cada vez mais especializados, em detrimento de formar ou manter conexões com as demais áreas do conhecimento, tendem a não produzir intervenções cada vez mais focalizadas diante da complexidade dos problemas da modernidade, especialmente em se tratando de questões relativas à sociedade (JORGE e PONTES, 2017).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A Interdisciplinaridade precisa ser colocada à prova e, no primeiro momento, tentaremos confrontá-la pelo argumento crítico, relendo o histórico do seu surgimento enquanto forma construção do saber contemporâneo. Diante dos diversos conceitos, autores, origens pelas quais a interdisciplinaridade é teorizada, é nítida a ausência de consenso entre autores e a pouca clareza quanto à definição de um conceito (OLIVEIRA e SANTOS, 2017; MINAYO, 1994, p. 61), opta-se aqui por uma tentativa de sintetizar as principais características da interdisciplinaridade, assumindo inclusive o risco das críticas que possam surgir desta tentativa. Assim, as principais características da interdisciplinaridade seriam:

propõe uma nova organização de trabalho que supere atuações individualizadas tendo como pressuposto a superação de relações hierarquizadas e da fragmentação do saber. Tal diversidade de debates ao redor da interdisciplinaridade, suas origens e alinhamentos teóricos e ao que ela efetivamente se propõe a criticar acaba trazendo também elementos criticáveis, como demonstrado adiante (CASTELLUCCIO, 2019. p. 21-22)

Percurso Metodológico

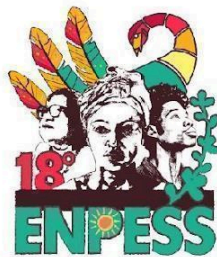
Como apresentado anteriormente, a pesquisa foi realizada com base nos anais do CBAS e ENPESS entre os anos de 2012 a 2022, totalizando 4 edições de ENPESS e 6 edições de CBAS. Num universo de mais de 7.000 trabalhos apresentados nas dez edições abrangidas por esta pesquisa, apenas 77 trabalhos trazem reflexões sobre a categoria em análise, localizados com base na busca pelos descritores “interdisciplinar” ou “interdisciplinaridade” em seus títulos e subtítulos.

Tabela 1 – Total de trabalhos selecionados, por evento.

Evento/ano	Trabalhos encontrados
XIII ENPESS (2012)	10
XIV ENPESS (2014)	6
XV ENPESS (2016)	6
XVII ENPESS (2022)	1
XIII CBAS (2010)	9
XIV CBAS (2013)	12
XV CBAS (2016)	10
XVI CBAS (2019)	14
XVII CBAS (2022)	5
TOTAL	77

Fonte: Castelluccio, 2024.

Na sequência, procedeu-se a primeira aproximação em relação ao objeto de pesquisa, tendo sido feita a leitura integral dos textos, sendo observado que diversos trabalhos adotavam a categoria interdisciplinaridade como algo dado. E aqui dá-se o primeiro confronto do dado de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

pesquisa com a realidade: compreender as relações que assistentes sociais estabelecem entre a interdisciplinaridade e a práxis passa por compreender os conceitos que são utilizados nos trabalhos apresentados.

A inexistência de conceituação a respeito da interdisciplinaridade foi utilizada como critério de delimitação de objeto de pesquisa: dentre os 74 trabalhos pré-selecionados foi definido como critério de seleção a existência de um conceito ou definição sobre interdisciplinaridade, baseada em citação direta ou indireta. A aplicação de tal critério retirou da amostra os trabalhos que não traziam nenhuma definição de interdisciplinaridade, restando apenas 41 trabalhos. Cabe ressaltar que não há intenção de invalidar qualquer produção que não tenha sido selecionada pelas escolhas metodológicas.

Tabela 2 – Categorização dos trabalhos que apresentam conceito de interdisciplinaridade.

Subdivisões	2018	2024
Trabalhos não analisados por falta de apresentação de conceito sobre interdisciplinaridade.	17	16
Grupo I - trabalhos apresentam conceito de interdisciplinaridade.	11	4
Grupo II - trabalhos que apresentam conceito de interdisciplinaridade articulados com conceitos e fundamentos do Serviço Social.	11	0
Grupo III - trabalhos que apresentam conceito de interdisciplinaridade, articulados com fundamentos do Serviço Social e fazem crítica à própria interdisciplinaridade.	14	1
TOTAL	53 trabalhos	21 trabalhos

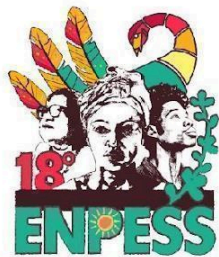
Fonte: Castelluccio, 2024.

A partir de uma nova leitura sistemática dos trabalhos foi possível averiguar a existência de três grupos nos quais os trabalhos foram distribuídos, conforme a existência de determinados conceitos e apontamentos críticos trazidos pelas(os) autoras(es), conforme abaixo apresentados.

Grupo I - Interdisciplinaridade como crítica à atuação isolada e à fragmentação do saber.

No primeiro grupo estão alocados os trabalhos que tratam apenas do conceito de interdisciplinaridade relacionado ao tema em que foram elaborados. O processo de leitura sistemática dos trabalhos possibilitou a identificação de elementos comuns e trazer à construção de subgrupos, aqui evidenciadas por fragmentos dos textos.

Um *primeiro elemento* aponta a interdisciplinaridade como a possibilidade de superação da fragmentação do saber e da incompletude das profissões em lidar, isoladamente, com a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

complexidade. Assim, a constituição de equipes com diferentes profissionais não configura equipes interdisciplinares:

“A relação entre os profissionais vai além desta atividade, quinzenalmente são realizadas reuniões interdisciplinares onde se busca analisar as demandas de cada profissional e da instituição em geral. Buscam-se soluções para amenizar, ou reparar possíveis problemáticas encontradas. (T0655, 2013)²

Não basta a existência de diferentes profissionais em uma equipe: são requisitadas habilidades e características específicas com vistas à atuação interdisciplinar - aqui o segundo elemento aparente nos trabalhos, que diz respeito às características ou atitudes pessoais. Tais características pessoais se assemelham muito com aquelas exigidas do trabalhador pelo mercado capitalista do Século XXI, direcionamento para o trabalho em equipe, relações interpessoais, características com forte apelo ao “lado humano” em oposição ao “profissional técnico”:

Trabalhar de forma interdisciplinar é um desafio cotidiano, pois requer flexibilidade, humildade, crítica e racionalidade contínuas dos profissionais que compõem as equipes (T82102, 2014).

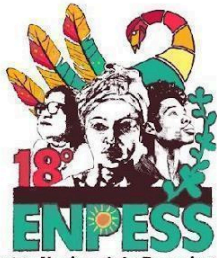
Um terceiro aspecto diz respeito à centralidade do sujeito, sua integralidade, inter-relações e protagonismo. Os trabalhos apontam para a importância de compreender a realidade a partir dos olhares dos diferentes profissionais. A interdisciplinaridade é colocada como ferramenta de soluções das demandas não apenas individuais como também nas demais relações dos indivíduos:

Ao avaliar os resultados obtidos pela instituição com a proposta desenvolvida se observa uma ação diferenciada. O projeto pedagógico da instituição ao permitir a interdisciplinaridade entre seus membros provoca a análise de uma problemática sob diversos olhares o que privilegia o usuário na busca de possíveis soluções para suas dificuldades. Além disso, promover ações com as famílias dos idosos frequentadores permite o estreitamento dos laços afetivos, sendo uma forma eficiente de se evitar o asilamento (T0655, 2013).

A legitimidade institucional para a interdisciplinaridade nas políticas públicas é dada por documentos governamentais e de organismos internacionais como diretrizes para o trabalho das equipes. A Portaria nº 154/2008 do Ministério da Saúde, (BRASIL, 2008) a publicação Diretrizes do NASF (BRASIL, 2009).

Os trabalhos apresentados no Grupo I dialogam com a interdisciplinaridade e apontam os inúmeros benefícios da interação entre profissionais, seja para as usuárias/os, seja para a conformação de um ambiente com qualidade para o trabalho. Como crítica às práticas

² Tendo como base preceitos de sigilo da ética em pesquisa, no TCC apresentado em 2019, optou-se por não citar as/os autoras/es dos trabalhos analisados. O presente trabalho mantém esta opção e apresenta, ao final, os títulos e respectivos códigos dos trabalhos.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

profissionais isoladas ou mesmo em equipes multiprofissionais que não atuam interdisciplinarmente, é evidente que a interdisciplinaridade se apresenta como uma ferramenta potente para o trabalho de assistentes sociais.

Grupo II - Os fundamentos do Serviço Social, a interdisciplinaridade e a crítica à fragmentação do saber e da atuação profissional.

A característica comum entre os trabalhos alocados neste grupo é a apresentação tanto de conceito(s) para interdisciplinaridade quanto a identificação de correlações com autores que trabalham os fundamentos do Serviço Social. Assim como no Grupo I, os trabalhos também passam pelo conceito de interdisciplinaridade trazendo diversos autores como Ivani Fazenda, Hilton Japiassu. O ponto central do Grupo II é, além da adoção da interdisciplinaridade como resultado de um processo de elaboração crítica a respeito da fragmentação do saber e da superespecialização do conhecimento, sua articulação com conceitos centrais a respeito da profissão, e apontam que as atividades em desenvolvimento vislumbram alcançar a atuação interdisciplinar.

As críticas apresentadas trata novamente da segmentação das profissões em seus campos de especialização e as consequências para a população atendida no âmbito das políticas públicas:

Numa instituição pública, cuja imagem é associada às práticas profissionais impessoais, fragmentadas, enormes filas de espera, muita demanda para poucas vagas, materiais sucateados, má qualidade nos atendimentos, torna-se necessário o trabalho interdisciplinar como estratégia para romper com a concepção centrada no biológico, configurando o trabalhador em saúde para além do médico e propiciar novas práticas assistenciais calcadas na responsabilização e no vínculo (T1727, 2016).

Notadamente, a interdisciplinaridade apresenta-se como necessidade frente aos inúmeros problemas pelos quais passam as políticas públicas. Assim, encontra aderência em movimentos de ruptura das lógicas conservadoras, como a Reforma Sanitária, Reforma Psiquiátrica além do forte apelo para a garantia dos Direitos Humanos.

Existe assim a compreensão a respeito da interdisciplinaridade como sendo fruto de um processo crítico e de ruptura do capitalismo racional que produziu a fragmentação do saber, inclusive com a utilização de fragmentos superficiais de autores que justificariam a ideia de que estão visualizando a totalidade:

Neste contexto de interdisciplinaridade com uma visão de totalidade, o trabalho desenvolvido, analisado a partir de uma perspectiva de práxis profissional, aparece para

avançar a uma condição igualitária do ser humano, a partir de uma organização coletiva. Neste estudo, entende-se que as práticas profissionais contribuem nesta transformação e no exercício da cidadania relativo a todos os sujeitos envolvidos: pacientes, familiares, profissionais e comunidade.

[...]

... 'você vê que aquilo vai muito além daquela prescrição médica'. E visualizar perspectivas de 'garantia de direitos, encaminhar, orientar'. Ou dito nas palavras de Yazbek (2004, p.45) '[...] se for desconsiderada a totalidade [...] a desconexão do micro-social, do particular para com o todo [...] se perde a visão da totalidade da questão trabalhada (T168801, 2014).

São apresentados elementos a respeito das relações entre as profissões, a tentativa de manutenção das atuações individualizadas, para os quais os argumentos do campo teórico do Serviço Social apresentados como que em sintonia com a interdisciplinaridade:

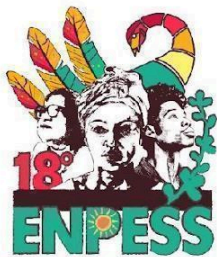
(...) o desempenho ético-político dos assistentes sociais só se potencializará se o corpo profissional articular-se com os segmentos de outras categorias profissionais que compartilham de propostas similares e, notadamente, com os movimentos que se solidarizam com a luta geral dos trabalhadores (NETTO, 2006 apud T1366, 2013).

A partir da análise dos dados foi possível verificar que os trabalhos alocados nos Grupos I e II apontam a interdisciplinaridade como crítica (em maior ou menor grau) ao modelo de estabelecimento das ciências e da atuação profissional de forma fragmentada e buscam sua implementação junto às equipes como forma de intervenção coletiva e crítica na realidade concreta. É possível ainda apontar que os trabalhos agregados no Grupo II apontam a interdisciplinaridade como produto de um processo crítico quanto à fragmentação do saber, do racionalismo burguês capitalista, estando alinhada com processos de ruptura nos quais se orienta o Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Grupo III - A interdisciplinaridade como artimanha do capitalismo

Os trabalhos reunidos no Grupo III têm como característica comum às marcantes discussões teóricas que articulam autores expoentes do Serviço Social com a necessidade de realizar uma crítica à interdisciplinaridade.

Um primeiro aspecto presente nos trabalhos diz respeito a uma demarcação teórico-crítica enfocada por autores clássicos e pouco presente nos trabalhos dos demais grupos como Hobsbawm, Durkheim, Weber, Marx, Harvey, Kosik, Luckács), autores críticos nas Ciências Sociais (como Pedro Demo, Maria Cecília Minayo, Carlos Nelson Coutinho, Octavio Ianni), do Serviço Social brasileiro (como Vicente Faleiros, Marilda Iamamoto, Maria Lucia Martinelli, José Paulo Netto, Carlos Montaña, Yolanda Guerra, Potyara Pereira, Elaine Behring). Um autor muito referenciado é Eduardo Vasconcelos, psicólogo, que foi professor da Escola de Serviço Social da



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

UFRJ e que publicou trabalhos sobre interdisciplinaridade e atuação de assistentes sociais na saúde mental.

Tal arcabouço teórico possibilita apresentar a interdisciplinaridade sob uma perspectiva que questiona não apenas a fragmentação do saber, mas compreende a interdisciplinaridade a partir da totalidade:

A interdisciplinaridade apresenta-se para as autoras como elemento questionador da própria ciência, dos diversos saberes e das relações de poder entre elas assumindo a perspectiva da totalidade. Acrescentamos a esse debate teórico o pensamento de Minayo (1994), Frigotto (1995), que expressam a leitura marxista da interdisciplinaridade, onde esta implícita a inclusão dos determinantes históricos, econômicos, culturais e a fundamentação ético-política, como elementos constitutivos da totalidade, em que o sujeito não pode ser visto como único responsável pela construção/ desconstrução de uma prática interdisciplinar (T0295, 2010).

Contrapondo o argumento da fragmentação do saber e superespecialização do conhecimento na formação das profissões, o Serviço Social é apresentado como “profissão como um tipo de trabalho na sociedade (...) é uma especialização do trabalho, uma profissão particular inscrita na divisão social e técnica do trabalho coletivo da sociedade” (IAMAMOTO, 2011, p. 22 *apud* T0839, 2010), ou seja, reconhecendo a especialização do trabalho pelo viés da dialética e não pela racionalidade formal-abstrata como “síntese de procedimentos ativos e intelectivos e torna-se um adjetivo da razão que desaliena, desmistifica, nega o dado na sua aparência e é capaz de engendrar ações que ultrapassem a dimensão manipulatória e instrumental” (Guerra, 1999: 44 *apud* T0650, 2010).

Por outro lado, o caráter interdisciplinar pode ser visualizado pela lógica instrumental que remete a uma espécie de neoconservadorismo com intenções de rearticulação do capital. Entendemos que José Paulo Netto, por exemplo, apresenta restrições ao termo interdisciplinaridade, por considerá-lo uma possibilidade de “re-funcionalização” da divisão social e técnica do trabalho, que na era da globalização econômica com vistas à ampliação do capital monopolista, tende a buscar no ecletismo a integração na cultura da sociedade burguesa consolidada e madura (T650, 2010).

Ao enfatizar a competência crítica é possível ir além da aceitação tácita da interdisciplinaridade como um conceito novo ou como solução para problemas já apresentados da fragmentação do conhecimento e do trabalho. É promover a capacidade reflexiva de revelar a origem comum entre a fragmentação do saber e interdisciplinaridade. Desta forma é construída a crítica ao processo que origina a interdisciplinaridade, um produto do capital no seu processo de recriação:

Podemos, portanto, estar diante de uma estratégia revitalizadora do lucro capitalista, vinculada a um plano educacional e profissional de expansão do capital “integrando universidade, empresa e sociedade, promovendo a modernização e a capacitação

tecnológica, visando lograr competitividade econômica” (Baranow & Siqueira, 2007: 232-233 apud T0650, 2010).

Os trabalhos indicam, em sua maioria, um mesmo ponto de convergência, ou seja, a apropriação e difusão capitalista da interdisciplinaridade para benefício dos interesses da burguesia para a implementação do modelo de acumulação flexível, conforme Mangiani e Miotto (2009):

A categoria interdisciplinaridade, formalmente demandada pelo mundo da produção por meio da OCDE, tornou-se palavra de ordem nas últimas décadas. O empresariado procurou, e encontrou nela, respaldo teórico precioso para fundamentar e impulsionar a transição do modelo taylorista/fordista para o modelo Toyotista de acumulação flexível considerando que cada modelo de produção e distribuição requer pessoas com determinadas capacidades, conhecimentos, habilidades e valores (MANGIANI & MIOTTO, 2009, p. 212).

É possível compreender como o modo de produção capitalista se aproximou, apropriou de discursos, teorias e (re)cria técnicas que, aos ouvidos menos apurados, soam como música - o canto da sereia sem as (necessárias) reflexões sobre a existência do sistema produtor da novidade, conforme aponta Tonet:

(...) a pretensão de superar a fragmentação do conhecimento através de uma reordenação epistêmica, mas sem o pressuposto da dependência ontológica do saber em relação ao mundo objetivo e sem buscar a origem, a natureza e a função social do processo de fragmentação, tanto material quanto intelectual e sem a superação da perspectiva moderna da cientificidade, pode ser muito atraente, porém é inteiramente equivocada e fadada ao insucesso. (TONET; 2013, p. 740)

Assim, os trabalhos apresentados no Grupo III trazem uma crítica que parte de um pressuposto ulterior aos demais trabalhos. Demonstrem as ligações existentes entre as mudanças do processo produtivo e conformação com o modelo de acumulação flexível (Toyotismo), a relação com as novas competências exigidas dos trabalhadores, amplamente difundida para trabalhadores fabris, como mais recentemente nas políticas públicas. Essa é sem dúvida a centralidade da crítica à interdisciplinaridade como alternativa do capitalismo de alteração das suas bases produtivas, em suma: a interdisciplinaridade é questionada por sua ligação e apropriação pelo modelo capitalista.

Críticas à interdisciplinaridade

Dentre as diversas produções teóricas que versam sobre a interdisciplinaridade há também aquelas que apresentam diversas perspectivas e críticas sobre a interdisciplinaridade. Minayo apresenta seus argumentos iniciais da seguinte forma:

Na verdade, ver-se-á que a reivindicação interdisciplinar ora se apresenta como uma panaceia epistemológica, invocada para curar todos os males que afetam a consciência científica



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

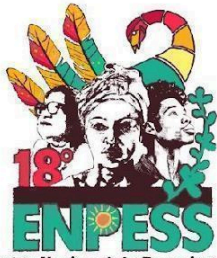
moderna; por vezes se fala dela com um ceticismo radical, por vezes como uma fatalidade própria do avanço técnico e científico. (MINAYO, 1994, p. 43)

Mangiani e Mioto (2009) nos apontam uma ligação entre interdisciplinaridade e reestruturação capitalista ao analisar a crise do capital dos anos 1970 que levou à novas formas de organização, reestruturação e racionalização dos processos produtivos com reflexos inclusive para os trabalhadores: “no Toyotismo a polivalência e a multifuncionalidade são condições básicas para facilitar inovações, assegurar produtividade e a rentabilidade. Dessa forma, o trabalho em equipe passa a ser valorizado, contrastando com o trabalho individual do modelo taylorista/fordista” (MANGIANI & MIOTO, 2009, p. 211).

As autoras trazem também que, as reivindicações dos movimentos estudantis da década de 1960 por mudanças educacionais em face à fragmentação do ensino disciplinar foram tomadas pelos empresários como forma de solucionar problemas da formação especializada de mão-de-obra (Mangiani & Mioto, 2009, p. 211). Na sequência histórica, a interdisciplinaridade foi amplamente divulgada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) na década de 1970. Como demonstrado, há que se considerar também a ligação entre as reorganizações dos meios dos processos produtivos capitalista e o surgimento da interdisciplinaridade que recaiu imediatamente na organização do trabalho (MANGIANI & MIOTO, 2009, p. 211).

Minayo (1994) apresenta a interdisciplinaridade enquanto funcionalidade e utopia e, em suas conclusões, aponta que a interdisciplinaridade não pode ser “acolhida ingenuamente” como solução para os problemas da ciência; seu conceito deve ser localizado historicamente e refletir a época contemporânea; ressalta aspectos positivos quanto a interdisciplinaridade: potencializa a reunião de pessoas e o diálogo, compreensão colaborativa de problemática por diversas áreas, discussões sobre conceitos, metodologias, colaboração e impacto social e ético da produção científica. (MINAYO, 1994, p. 61-62).

Gaudêncio Frigotto (2008) também apresenta a interdisciplinaridade em dupla perspectiva: necessidade ou problemas nas Ciências Sociais. Como necessidade ressalta a produção de conhecimento de caráter dialético da realidade social, una e diversa para a qual a interdisciplinaridade seria possibilidade de compreensão da totalidade concreta. Como problema aponta a produção de conhecimento aprisionado pela lógica de produção social material, pela fragmentação das classes em interesses antagônicos.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

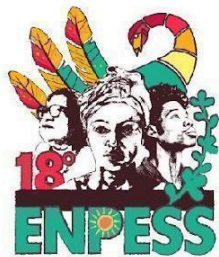
O capitalismo, não importa aqui a sua real diferenciação em sociedades diversas, é hoje o modo de produção social dominante. Trata-se de uma sociedade cindida em classes sociais que, sob a igualdade legal e formal, esconde os mecanismos que produzem a exclusão, a alienação e desigualdade. (FRIGOTTO, 2008, p. 49-50). Aponta ainda que a necessidade de compreender a interdisciplinaridade em seu tecido histórico tem levado a uma sopa metodológica, espécie de fetiche de conceitos (FRIGOTTO, 2008, p. 53), sendo necessária uma crítica ao modo dominante de produção social que só teria efeito histórico quando transformada em práxis (FRIGOTTO, 2008, p. 53).

Já Ivo Tonet (2013), diferente de Minayo e Frigotto, não aponta perspectivas dicotômicas. Respalda sua crítica sob o argumento de que “refazer a totalidade perdida, através da reaproximação desses novos campos” não é suficiente. Aponta ainda que há uma compreensão do conhecimento como autônomo, descolado da realidade e do processo material que o fragmentou (TONET, 2013, p. 729) sendo que o modelo de cientificidade é próprio do mundo moderno (racional, capitalista). Em suma “a teoria da interdisciplinaridade, como vimos acima, não tem como ponto de partida uma teoria da fragmentação do saber. Vale dizer, não começa buscando uma explicação para o processo de fragmentação do saber” (TONET, 2013, p. 735). O autor não concebe a dissociação entre produção de saber totalizante e luta por um mundo unitário como divergentes, mas sim como elementos de um mesmo processo revolucionário que equacionaria o problema.

Nas três publicações é importante ressaltar a demarcação da especificidade do trabalho profissional da/o assistente social, especialmente em manifestações escritas que devem ser realizadas em separado, a partir do referencial teórico próprio do serviço social.

Reflexões Finais

A primeira reflexão final deste trabalho diz respeito às controvérsias e diversidade de sentidos atribuídos à interdisciplinaridade. Em que pese seu pressuposto de “troca” de saberes entre diferentes ciências, as bases teóricas de cada autor que pesquisa o tema as coloca diante de realidade material a partir de pontos de vista também diferentes para a elaboração da realidade pensada, surgindo assim perspectivas semelhantes, mas sutilmente diversas sobre a interdisciplinaridade.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

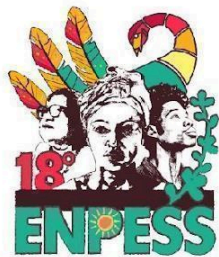
A segunda reflexão a considerar trata do debate filosófico sobre a interdisciplinaridade, que foi tomado de assalto pelo debate da funcionalidade, num processo que sofre inúmeras pressões do sistema capitalista. A alta especialização e fragmentação de determinadas ciências e profissões é marcada pela possibilidade de agregar valor de mercado ao conhecimento e, conseqüentemente, contribui para determinar a estrutura e relação de hierarquia entre as ciências e as profissões.

A terceira reflexão que tecemos diz respeito ao elevado número de trabalhos não analisados, isto é, aqueles que foram excluídos por trazer no título a referência sobre a interdisciplinaridade e não apresentar nenhuma conceituação sobre o tema, para os quais não foi possível tecer qualquer tipo de aprofundamento, mas que pode vir a ter alguma relação com a reflexão anterior, demarcando uma compreensão funcionalista da interdisciplinaridade.

Numa quarta reflexão, a interdisciplinaridade surge como crítica, mas por perspectivas diferentes quanto ao que é criticado e, em todas, há propostas de atuação que rompem com modelos estabelecidos em favor de atuações mais democráticas, que buscam uma compreensão da realidade concreta com vistas a atender a complexidade humana, no enfrentamento aos desmontes empreendidos pelo neoliberalismo contra as políticas públicas. Os três grupos sistematizados demonstram que as aproximações sucessivas ocorrem de forma diferente, de acordo com as bases teóricas utilizadas e enfocam potencialidades e possibilidades positivas de atuação interdisciplinar. A impossibilidade de uma pesquisa de campo apresentou-se como um limitador para que alguns anseios fossem respondidos. Seria preciso ir a campo para aprofundar determinadas questões que surgiram durante a análise dos dados.

O exercício da interdisciplinaridade não anula o conhecimento específico de cada profissão. Como aponta Teixeira e Nunes (2006) deve realizar o movimento constante entre recorrer às suas bases conceituais para então dialogar de maneira interdisciplinar:

A interdisciplinaridade por si só, portanto, é crítica ao modelo de saberes específicos, do saber do “perito”, por estar implícita nela, a concepção de totalidade. Seu objeto de compreensão e intervenção é a realidade social. Isto implica, pois, que o especialista deve estar aberto para ultrapassar seus próprios limites e trabalhar com as contribuições/conteúdos de outras disciplinas. Este movimento provoca a necessidade de constantemente se reavaliar o significado da ciência, do saber, e suas relações de poder. É necessário estabelecer conexões entre tais aspectos, o que exige, para além da formação escolar, acadêmica, técnica, a retomada daquela formação grega, de cidadania, de sujeitos sociais, pois requisita despojamento/compromisso, consciência crítica ao que lhe é dada, ao consumado. E mais além, uma constante mediação entre o particular e o coletivo. (TEIXEIRA e NUNES, 2006, p. 123).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Por fim, diversos apontamentos quanto aos benefícios que a interdisciplinaridade tem produzido nos espaços sócio-ocupacionais, para os usuários e equipes. No entanto, mais importante que reunir todas as características que a interdisciplinaridade requer e conseguir executá-la de maneira a contento, é imprescindível que assistentes sociais não percam de vista o conflito social de classe, das estratégias do modo de produção capitalista e estejam cientes do papel da profissão com vistas à construção de um novo projeto societário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 154/2008**. Ministério da Saúde, Brasília: 2008.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. 1. ed. Brasília, 2009.

CASTELLUCCIO, Mateus. **Serviço Social e Interdisciplinaridade: uma análise da produção de conhecimento nos CBAS e ENPESS (2010-2016) (TCC)**. Brasília: UnB, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais**. *Ideação*. V. 10, n. 1, p. 41-62. Foz do Iguaçu: Unioeste, 2008. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143>> acessado em 16/06/2019 às 14h20.

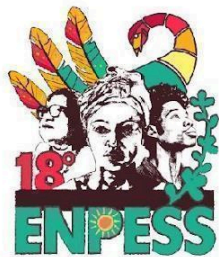
GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do trabalho do Assistente Social**. In: *Capacitação continuada para assistentes sociais, módulo 04*: Brasília: NED/CEAD/UNB, 1999.

JORGE, Ediane Moura e PONTES, Reinaldo. **A Interdisciplinaridade e o Serviço Social: estudo das relações entre profissões**. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), v. 16, n. 1, p. 175 - 187, jan./jul. 2017

MANGIANI, Fernanda Nunes da Rosa; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho**. *Rev. katálysis*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 207-215, dez.2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802009000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802009000200010>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? saúde soc.**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 42-63, 1994. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901994000200004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 16 junho 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12901994000200004>.

OLIVEIRA, E.B de. & SANTOS, F.N. **Pressupostos e Definições em Interdisciplinaridade: diálogo com alguns autores**. *Interdisciplinaridade*, São Paulo, no. 11, pp. 01-151, out. 2017. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/download/34709/23806>> acessado em 14/06/29 às 19h50.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

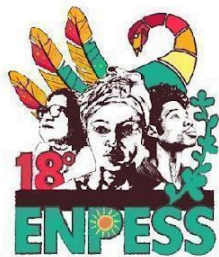
10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

TEIXEIRA, M.O.; NUNES, S. T. **A interdisciplinaridade no programa saúde da família: uma utopia?** In: *Saúde e Serviço Social*. BRAVO, M.I.S. [et al] 2. ed. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

TONET, Ivo. **Interdisciplinaridade, formação humana e emancipação humana**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 116, p. 725-742, out./dez. 2013

TABELA 3 – Trabalhos analisados			
	EVENTO	TÍTULO	CÓDIGO
1.	XIII CBAS - 2010	A DIVISÃO SÓCIO-TÉCNICA DO TRABALHO E A PROPOSTA DE INTERDISCIPLINARIDADE PROFISSIONAL.	0650
2.	XIII CBAS - 2010	CENTRO ESTADUAL DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO AO IDOSO.	1120
3.	XIII CBAS - 2010	O DESAFIO DA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: Um estudo de caso do Serviço Social na Clínica Escola de Fisioterapia no município de Ji-Paraná/RO.	0495
4.	XIII CBAS - 2010	O PROCESSO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM OLHAR SOBRE AS FAMÍLIAS DA COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ - MARICÁ – RJ	0582
5.	XIII CBAS - 2010	O SERVIÇO SOCIAL: das origens à interdisciplinaridade	0839
6.	XIII CBAS - 2010	PERCURSOS E ESTRATÉGIAS DE BUSCA A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: desafios para o Assistente Social na Estratégia Saúde da Família.	0295
7.	XIII CBAS - 2010	PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL	NA
8.	XIII ENPESS 2010	EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: da teoria à prática	NA
9.	XIII ENPESS 2010	EXPRESSÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA PROFISSIONAL DE EGRESSOS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO	1234
10.	XIII ENPESS 2010	INTERDISCIPLINARIDADE: uma exigência frente às demandas sociais no campo sociojurídico.	0688
11.	XIII ENPESS 2010	POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO BRASIL: A prática multiprofissional e a perspectiva da interdisciplinaridade.	0031
12.	XIII ENPESS 2010	QUESTÃO AMBIENTAL, DESASTRES E INTERDISCIPLINARIDADE	0493
13.	XIII ENPESS 2010	REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA PARTICULARIDADE DO SERVIÇO SOCIAL	0494
14.	XIV CBAS - 2013	A INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR	1623
15.	XIV CBAS - 2013	GRUPO INTERDISCIPLINAR, INTERSETORIAL E INTERINSTITUCIONAL: trabalho articulado em rede e efetivação de direitos de crianças e adolescentes	1548
16.	XIV CBAS - 2013	O TRABALHO COM FAMÍLIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: Um Relato de Experiência Interdisciplinar do CRAS Tupy	0701
17.	XIV CBAS - 2013	O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO CREAS DE RESENDE.	0215
18.	XIV CBAS - 2013	O TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A NÃO INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA	0655
19.	XIV CBAS - 2013	O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA UNOCHAPECÓ	0693
20.	XIV CBAS - 2013	PROFISSIONALIZAÇÃO E INSERÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS NO MUNDO DO TRABALHO COMO FORMA DE ENFRENTAMENTO ÀS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: uma experiência interdisciplinar.	NA
21.	XIV CBAS - 2013	SUPERVISÃO EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: sistematização de uma experiência do Serviço Social em educação em Direitos Humanos no ensino superior - Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania – NIAC/UFRJ	1366
22.	XIV ENPESS 2013	A INTERSETORIALIDADE E A INTERDISCIPLINARIDADE COMO EIXOS NORTEADORES DOS PROCESSOS DE TRABALHO	NA
23.	XIV ENPESS 2013	DESAFIOS INTERDISCIPLINARES NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO E TRABALHO EM SAÚDE URBANA NA COMUNIDADE	T082102
24.	XIV ENPESS 2013	POLÍTICAS PÚBLICAS E TRABALHO INTERDISCIPLINAR: O Programa de Saúde Mental em Palmeira – PR	T168801



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

25.	XIV ENPESS 2013	REFLEXÕES SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE E SEUS DESAFIOS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	T033401
26.	XV CBAS - 2016	AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR: DESAFIO PARA DOCENTES E DISCENTES	1939
27.	XV CBAS - 2016	CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NO TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: ELEMENTOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE.	1727
28.	XV CBAS - 2016	INTERDISCIPLINARIDADE E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ASSISTENTE SOCIAL: Estudo de caso em uma instituição pública de atendimento ao adolescente em conflito com a lei	0635
29.	XV CBAS - 2016	O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: Desafios na construção do trabalho interdisciplinar no contexto hospitalar	0373
30.	XV CBAS - 2016	POSSIBILIDADES E LIMITES DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.	1643
31.	XV CBAS - 2016	UM ESTUDO SOBRE O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO E CONVÍVIO SOCIAL DO IDOSO A PARTIR DE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR.	0592
32.	XV ENPESS 2016	A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: a experiência vivenciada pelo NEDDIJ da UNESPAR Campus Paranavaí	0315
33.	XV ENPESS 2016	OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR DO NASF EM CARUARU, PE	1259
34.	XV ENPESS 2016	PONTAMENTOS SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE ENQUANTO DIRETRIZ DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - Uma visão a partir do Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania da Universidade Federal do Rio de Janeiro	1397
35.	XV ENPESS 2016	REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE NA ARTICULAÇÃO DE DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS SOCIAIS	0203
36.	XV ENPESS 2016	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE MENTAL	0320
37.	XVI ENPESS 2018	FORMAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: UMA CONSTRUÇÃO EM PROCESSO	NA
38.	XVI CBAS 2019	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	063
39.	XVI CBAS 2019	ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL EM NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB): DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR	017
40.	XVI CBAS 2019	INTERDISCIPLINARIDADE: O ENFOQUE NA GARANTIA DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE	065
41.	XVII ENPESS 2022	O TRABALHO INTERDISCIPLINAR DOS PROFISSIONAIS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS ADOLESCENTES PARA O ENFRENTAMENTO DA GRAVIDEZ PRECOCE NO BAIRRO OPERÁRIO	0729

Fonte: Castelluccio, 2024.